

# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)



# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-135-0            DOI 10.22533/at.ed.350202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO IGOR LOMBARDI PENHALVER - FERRAMENTAS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Larissa Garzone	
Rafael Pimenta Camilo	
Bruna Arantes Nassar	
Caroline Pereira Santos	
Thaís Sousa e Silva Oliveira	
Ricardo de Araújo Mello Júnior	
Érika Cristina Silva Alves	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PROJETO EMPATIA/ASSERTIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA	
Elisa de Oliveira Elias	
Giullia Braga Linhares	
Luísa Magalhães Junqueira Leitão	
Paula Leal de Oliveira Peçanha	
Pedro Henrique Fernandes	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
PROMOVENDO SAÚDE: GRUPO COM GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Edna Mota Loiola	
Janaína Gomes de Negreiros da Silva	
Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro	
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior	
Ana Karine Lopes Camelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Karen Silva de Castro	
Lauany Silva de Medeiros	
Michele Pinheiro Ferreira	
Nayara Fernanda Alves Moreira	
Renata Campos de Sousa Borges	
José Ronaldo Teixeira De Sousa Júnior	
Milena Coelho Fernandes Caldato	
Daniele Lima dos Anjos	
Carlos André de Souza Reis	
Ilma Ferreira Pastana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024064</b>	

<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>37</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS I OLIMPÍADAS SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE (PAC) DS III, IV & VII	
<p>Gledson da Silva Oliveira  Raquel Bezerra Pajeú  Renan Wallacy Yvson dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024065</b>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>44</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
<p>Dayane Pereira da Silva  Marina Valente Mascarenhas  Maria Célia Pinheiro da Cunha  Isadora Helena Araújo Silva  Lucas Lima Guerreiro  Kesia Cartaxo Andrade  Maria Solange Nogueira dos Santos  Silvania Moreira de Abreu Façanha  Lidiane do Nascimento Rodrigues  Edna Maria Camelo Chaves</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024066</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>53</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO HIPERTENSO	
<p>Suely Cardoso Nunes  Silvana Morales de Assis  Patrícia Cintra</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>58</b>
RESOLUTIVIDADE DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO OPORTUNO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES –UM RELATO DE CASO	
<p>Danila Araújo e Silva  Luísa Caroline Costa Abreu  Cauê Sousa Cruz e Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>62</b>
SAÚDE ÚNICA: A INTERAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZONÓSES E DOENÇAS INFECCIOSAS	
<p>Bianca Gianola Belline Silva  Carlos Eduardo Brizolla Theodoro  Daniela Perucci Gogoni  Lilian Mara Kirsch Dias  Ana Carolina Rusca Correa Porto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>69</b>
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “1 HORA DE MEDITAÇÃO” NA MUDANÇA DE HÁBITOS	
<p>Sayonara da Silva Barros  Évilla Rayanne Oliveira de Sousa  Amanda da Cunha Sousa</p>	

Jeania Lima Oliveira  
Paula Matias Soares  
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.35020240610**

**CAPÍTULO 11 ..... 75**

SÍNDROME DA EMBOLIA GORDUROSA EM PACIENTE DECORRENTE DE FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR ESQUERDO INSTÁVEL: RELATO DE UM CASO

Tony Carlos Rodrigues Junior  
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga  
Clarice Maria Fonseca Leal  
Débora Nagem Machado José  
Thaís Ferreira Perígolo  
Larissa Gabrielle Rodrigues  
Renata Teixeira de Melo Diniz  
Lívia Mol Fraga Melo  
Josianne Romagnoli Silva  
João Pedro Lima Trindade  
Talita de Freitas Souza  
Rúbia Soares de Sousa Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.35020240611**

**CAPÍTULO 12 ..... 82**

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Ana Clara Tomaz Adão  
Bárbara Jacomin  
Luzia Iara Pfeifer

**DOI 10.22533/at.ed.35020240612**

**CAPÍTULO 13 ..... 94**

TIROCÍNIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Ferreira Borba de Almeida  
Laise Nascimento Lobo  
Lidiane de Jesus Lisboa  
Waldson de Jesus Nunes  
Mara Rubia Sena Freire  
Claudiana Bomfim de Almeida Santos

**DOI 10.22533/at.ed.35020240613**

**CAPÍTULO 14 ..... 101**

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Sandra Mara Marin  
Carolina Machado Eisenhut  
Danielle Bezerra Cabral  
Arnildo Korb  
Leila Zanatta  
Maria Luiza Bevilaqua Brum

**DOI 10.22533/at.ed.35020240614**

**CAPÍTULO 15 ..... 112**

VISITAS DOMICILIARES ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS/MICROCEFALIA NA II GERES LIMOEIRO-PE

Aline Vanessa da Silva

Anália Pereira de Melo Souza  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Amanda Patrícia da Silva  
Alexsandro de Melo Laurindo  
Leandra França da Silva  
Aguinaldo Soares do Nascimento Junior  
Ricardo Luiz de Carvalho Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.35020240615**

**CAPÍTULO 16 ..... 119**

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE ORIENTADORES, PRECEPTORES E MONITORES DO PET -  
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Braga Sampaio  
Sarah Gadelha Ribeiro  
Ana Vitória Araújo de Castro  
Diego Sergio da Silva Maia

**DOI 10.22533/at.ed.35020240616**

**CAPÍTULO 17 ..... 125**

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA  
EDUCAÇÃO MÉDICA

Máyra Bernardes Rocha  
Hiléia Carolina de Oliveira Valente  
Bruna Carolina Soares Sinhorin  
Gustavo Cunha Fernandes  
Lineker Fernandes Dias  
Bruno Oliveira de Paulo  
Alessandra Jacó Yamamoto  
Karollyne Francisco Prado  
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior  
Victor Diniz Borges

**DOI 10.22533/at.ed.35020240617**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 133**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 135**

## PROJETO EMPATIA/ASSERTIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 03/04/2020

### **Elisa de Oliveira Elias**

Centro universitário UNIFACIG  
Manhuaçu – MG

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4249990544154091>

### **Giullia Braga Linhares**

Centro universitário UNIFACIG  
Manhuaçu – MG

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2702030678322697>

### **Luísa Magalhães Junqueira Leitão**

Centro universitário UNIFACIG  
Manhuaçu – MG

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9686801671278678>

### **Paula Leal de Oliveira Peçanha**

Centro universitário UNIFACIG  
Manhuaçu – MG

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6334027358323311>

### **Pedro Henrique Fernandes**

Centro universitário UNIFACIG  
Manhuaçu – MG

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3098785868491790>

### **Tatiana Vasques Camelo dos Santos**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Manhuaçu – MG

<http://lattes.cnpq.br/5385017579883661>

**RESUMO:** O objetivo do projeto empatia/assertividade é buscar compreender a intensidade do sentimento de empatia que é expresso às pessoas que utilizam o atendimento básico de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de alguns bairros da cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. Para isso, um grupo de alunos do primeiro período aplicou um questionário aos funcionários. Entre eles, médicos, enfermeiros, funcionários públicos e agentes comunitários de saúde em UBS de quatro diferentes bairros. Após a apresentação dos resultados, o grupo pode elaborar os dados obtidos e assim, oferecer um diagnóstico mais assertivo. A partir dos resultados e discussões do grupo concluíram-se que a empatia deve ser constantemente discutida com os alunos de todos os períodos de graduação para que não se perca o sentimento, assim como foi contatado nos funcionários já atuantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empatia; Unidade Básica de Saúde; Saúde Pública; Medicina da Família.

EMPATHY/ASSERTIVENESS PROJECT:  
ANALISING THE LEVEL OF EMPATHY ON  
EMPLOYEES OF THE PUBLIC SYSTEM

**ABSTRACT:** The goal of the project empathy/assertiveness is to understand the intensity of

the empathy feeling that is expressed to the ones who use the service of Basic health unity (UBS) of some districts of Manhuaçu, Minas Gerais. For that, a group of students of the first period applied a quiz to the employees. The employees were doctors, nurses, public employees and community agents of health in UBS of four different districts. After the results had been shown the group was able to elaborate the data and so, offer a more assertive diagnosis. From those discussions the group concluded that empathy should be constantly discussed with students from all stages of the graduation, so the feeling will not get lost. The same way that has been seen in the employees that are already working

**KEYWORDS:** Empathy; Basic Unity of Health; Public Health; Family Medicine.

## 1 | INTRODUÇÃO

Empatia se refere a “ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias” (Aurélio, ‘on-line’, 2014). Palavra essa que em teoria é tão simples e essencial, mas na prática se mostra uma das maiores dificuldades da área da saúde.

Roman Krznaric, 2015 afirma que somos seres que buscam a todo o tempo a conexão social, pois o cérebro humano foi programado para tal. Sendo assim, por meio da história da humanidade ele prova que a empatia é essencial para o desenvolvimento humano.

Apesar de se saber da grande necessidade da empatia ela não é sempre exercida. Parte da responsabilidade pela falta de tal sentimento se deve ao modelo biomédico que dita as regras que até hoje são ensinadas aos futuros profissionais da área da saúde. O modelo prega para o estudante que ele deve ser frio e se afastar do paciente a fim de “curá-lo”.

No entanto, atualmente, apesar do ensino da medicina ainda seguir o modelo de distanciamento do paciente, têm-se visto diversas ações para que a relação médico-paciente se dê de forma que o médico é a autoridade, mas o poder é do paciente. Com isso, a ideia principal é investigar essa relação de forma profunda e prática, a fim de compreender como o sentimento de empatia é vivenciado junto ao paciente, principalmente ao paciente das Unidades Básicas de Saúde, uma vez que estes são a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir da disciplina Saúde e Sociedade, desenvolvido no 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG. O projeto foi desenvolvido a partir de visitação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com objetivo de compreender como o sentimento de empatia é vivenciado pelos profissionais da atenção básica de saúde junto ao paciente. Para isso, foi aplicado um questionário contendo quinze (15)

questões objetivas em quatro (4) unidades ESF diferentes.

O questionário aplicado foi retirado do site <https://www.buzzfeed.com/br> e o modelo foi mantido

padrão sem sofrer alterações nas perguntas ou nas instruções aos funcionários em nenhuma etapa do processo. Visando manter a objetividade das respostas. As perguntas foram impressas em uma folha A4, com perguntas somente em uma face da folha e sem campo para identificação de nome, apenas: sexo, idade e tempo de serviço. Entregues aos funcionários no período da tarde, após 13h30min, foi solicitado que eles respondessem de acordo com experiências pessoais. O processo de abordagem aos funcionários se deu no momento da visita, quando os alunos chegaram ao posto, foram recebidos por todos os funcionários e no momento da recepção foi questionado a eles se aceitariam ou não participar da pesquisa por meio da resposta ao questionário. A aceitação foi ampla e não houve nenhum problema observado pelo grupo. Uma cópia da folha apresentada aos funcionários pode ser analisada *na Figura 2.1*

Idade: _____ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino.	
Profissão: _____ Tempo de serviço: _____	
1- "Quando alguém esta animado(a) tento ficar animado(a) também"	( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	9- "Não sinto compaixão pelas pessoas que provocaram sua própria doença."
2- "Me incomoda ver alguém sendo tratado(a) com desrespeito"	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	10- "Fico irritado(a) quando alguém chora."
3- "Não me contagio quando vejo uma pessoa feliz próxima a mim"	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	11- "Não estou muito interessado(a) em como outras pessoas se sentem."
4- "Eu gosto de fazer outras pessoas se sentirem bem."	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	12- "Sinto uma forte necessidade de ajudar quando vejo que alguém está mal."
5- "Eu tenho compaixão e preocupação pelas pessoas que são menos privilegiadas do que eu."	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	13- "Quando vejo alguém sendo tratado injustamente, não sinto piedade."
6- "Quando um(a) amigo(a) começa a falar de seus problemas, tento levar a conversa para outro assunto."	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	14- "Eu acho bobo quando as pessoas choram de felicidade."
7- "Posso dizer quando outras pessoas estão tristes mesmo quando não dizem nada."	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre	15- "Quero defender e proteger as pessoas de quem foi tirada alguma vantagem quando vejo uma situação do tipo."
8- "Sinto que estou em sintonia com o humor das outras pessoas."	( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) As vezes	

Figura 1 – questionário aplicado aos funcionários da Estratégia de Saúde da Família.

Fonte: Autoria própria

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o questionário aplicado, o grupo, a partir da montagem de gráficos de cada pergunta e comparando os resultados, percebeu que as respostas se mantiveram em um padrão. Foram respondidos um total de oito (8) questionários.

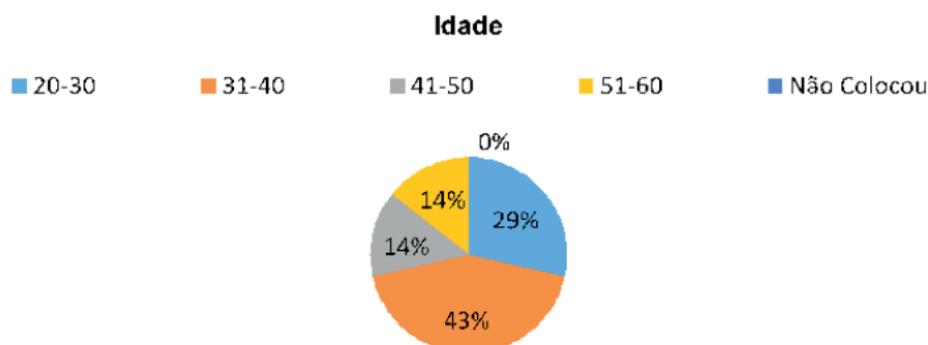


Fig 2. Gráfico: idade dos funcionários das ESF

Fonte: Autoria própria

Em relação a idade dos entrevistados, 43% dos funcionários possui entre 31 e 40 anos, 29% entre 20 e 30 anos, 14% entre 41 e 50 anos e outros 14% entre 51 e 60 anos. Dessa forma nota-se que quase metade dos funcionários possuem uma faixa etária semelhante.

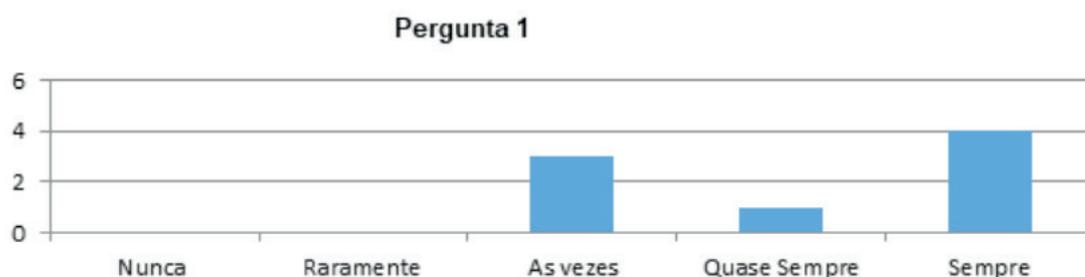


Fig. 3 Gráfico: referente à primeira pergunta do questionário

Fonte: Autoria própria

A figura 3 se refere a afirmação “quando alguém está animado (a) tento ficar animado também.” E na afirmativa, 4 pessoas responderam sempre ficarem animadas, 1 pessoa respondeu que quase sempre fica animada e 3 responderam que as vezes ficam animadas. Logo, na primeira pergunta, pode ser observado uma variação nas respostas, que também são observadas em quase todas as perguntas.

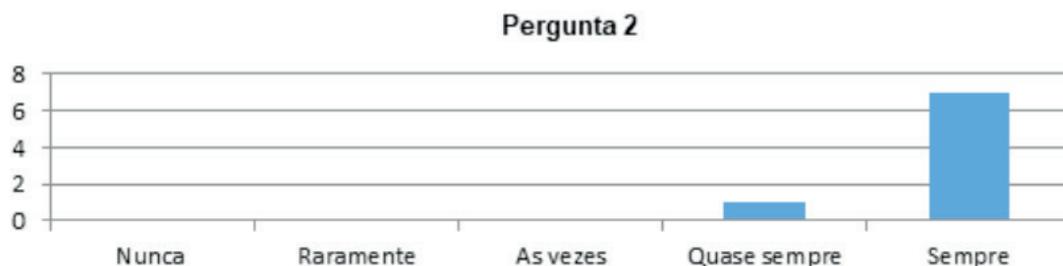


Fig 4. Gráfico: referente à segunda pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Já na segunda afirmativa, que diz: “Me incomoda ver alguém sendo tratado com desrespeito.” 7 pessoas responderam sempre se incomoda e 1 pessoa respondeu quase sempre se sente incomodado. Diferente da maioria das respostas, a afirmativa 2 possuiu um padrão quase unanime de resposta.

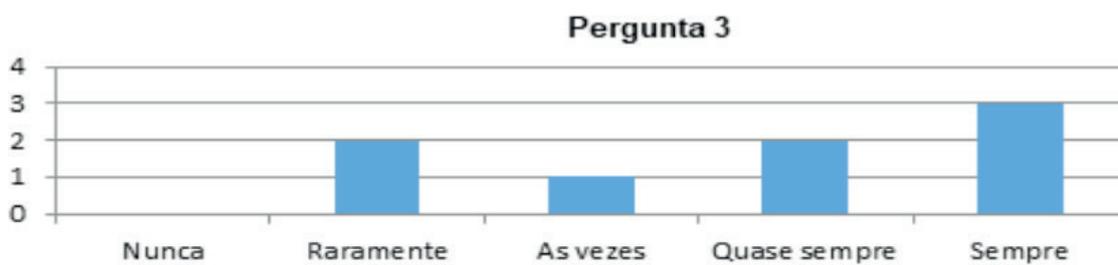


Fig 5. Gráfico: referente à terceira pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Enquanto na terceira pergunta, que afirma: “Não me contagio quando vejo uma pessoa feliz próxima a mim.” 3 pessoas responderam sempre se contagiar, 2 responderam que quase sempre, 1 respondeu que as vezes e 2 responderam que raramente percebem esse contágio. E assim como na primeira pergunta, nota-se que as respostas estão muito variadas.



Fig 6. Gráfico: referente à quarta pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmação “eu gosto de fazer outras pessoas se sentirem bem.” Referente a quarta pergunta. 7 pessoas responderam sempre e 1 pessoa respondeu quase sempre. A quarta afirmação, junto a segunda são as únicas que foi observada certa unanimidade, com 7 respostas em apenas uma das alternativas, assim, pode-se dizer que “sentir bem” é algo que os funcionários prezam.



Fig 7. Gráfico: referente à quinta pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Em seguida, na afirmação “Eu tenho compaixão e preocupação pelas pessoas que são menos privilegiadas que eu. Da pergunta de número cinco, ” 5 pessoas responderam sempre, 2 pessoas responderam quase sempre e 1 pessoa respondeu nunca. A resposta “nunca” não era esperada nesse caso, no entanto foi obtida, portanto, pode ser afirmado que situações econômicas não comovem todos os funcionários.



Fig 8. Gráfico: referente à sexta pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na sexta questão, que diz: “Quando um (a) amigo (a) começa a falar de seus problemas, tento levar a conversa para outro assunto. ” 3 pessoas responderam as vezes, 2 responderam raramente e 3 responderam nunca. A variação das respostas nessa pergunta é compreensível, uma vez que cada indivíduo possui necessidades e capacidades diferentes no que diz respeito a exposição de problemas e até mesmo em como cada indivíduo lida com esses problemas. O fato é, independente de como o funcionário irá reagir ele não deve menosprezar o problema de qualquer outra pessoa.



Fig 9. Gráfico: referente à sétima pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmação “Posso dizer quando outras pessoas estão tristes mesmo quando não dizem nada. ” 3 pessoas responderam sempre, 2 responderam quase sempre, outras 2 responderam às vezes e 1 respondeu raramente. Essa questão está mais relacionada com as pessoas que possuem uma percepção e sensibilidade mais aguçada e tal característica é de extrema importância na área da saúde uma vez que, conforme Stuart, M et al. 2017. Os pacientes buscam ajuda de problemas físicos cuja origem é psicossocial, dessa forma, cabe ao funcionário da atenção básica ser sensível para perceber tais demandas psicológicas.



Fig 10. Gráfico: referente a oitava pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Em seguida, na pergunta de número oito, que afirma: “Sinto que estou em sintonia com o humor das outras pessoas. ” 1 pessoa respondeu sempre, outra, quase sempre, 4 pessoas responderam às vezes e 2 responderam raramente. Tal sintonia se relaciona a sensibilidade apresentada na pergunta 7, uma vez que a pessoa capaz de perceber o que o outro sente se coloca em sintonia e se deixa sentir e se colocar no lugar do outro. Assim, a pessoa que se permite estar em sintonia com o humor do outro, seja ele bom ou ruim pode ser dita uma pessoa mais sensível.



Fig 11. Gráfico: referente a nona pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmativa “Não sinto compaixão pelas pessoas que provocam a própria doença.” 2 pessoas responderam sempre, 1 pessoa respondeu quase sempre, 3 pessoas responderam as vezes e 2 responderam nunca. Essa foi a questão que mais despertou a atenção do grupo, pois quando se fala de pessoas que provocam a própria doença, pode-se incluir os males causados pelo vício no álcool, no tabaco, em medicamentos e até em jogos de vídeo game.

As pessoas costumam não entender esse vício, mas é uma doença, e depois que a pessoa está nele é muito complicado sair. Conforme SMITH, F. para o cérebro viciado, seu único objetivo, sua necessidade prioritária é encontrar o bem-estar com o uso da substância ou determinado comportamento, e é a dopamina que gera a vontade e o desejo para todas as regiões cerebrais se direcionarem para uma mesma causa e necessidade. Se o consumo se tornar crônico, aparecem mudanças neuroadaptativas que alteram por completo a estrutura deste sistema.

Hoje, o alcoolismo é considerado uma doença crônica, em que a pessoa desenvolve sintomas de abstinência se for retirado. Porém, ainda há muito que evoluir, pois não é só o álcool que causa vícios, outros hábitos e/ou substâncias também são nocivas, mas ainda não são tratadas como viciantes e patológicas.



Fig 12. Gráfico: referente a décima pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmativa “Fico irritado quando aguem chora.” 4 pessoas responderam nunca, 2

responderam raramente e outras 2 responderam às vezes. A reação ao choro é interessante, pois ela pode representar a capacidade de cada pessoa em lidar com os problemas que lhe são apresentados. Principalmente na área da saúde, em que as pessoas com dores insuportáveis e problemas sociais são frequentes e precisam de atenção e empatia, a irritação não é uma boa reação no que diz respeito a necessidade de cuidar daquele que chora.



Fig 13. Gráfico: referente a décima primeira pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Já na afirmativa de número onze, “Não estou muito interessado (a) em como as outras pessoas se sentem.” 3 pessoas responderam nunca e outras 3 às vezes, 1 respondeu quase sempre e outra respondeu sempre. Lembrando que, para um funcionário da área da saúde, independentemente do cargo, é essencial que o principal desejo dele seja que as outras pessoas estejam melhores ao sair da ESF do que no momento que entraram, pois cabe a atenção primária atender o paciente e toda a sua estrutura familiar e social, o foco da ESF não pode estar restrito em curar doenças, o foco deve também ser ajudar pessoas a se sentirem bem. Logo, o funcionário que não se preocupa em como o outro se sente, não possui a empatia mínima para trabalhar em uma estratégia de saúde da família.

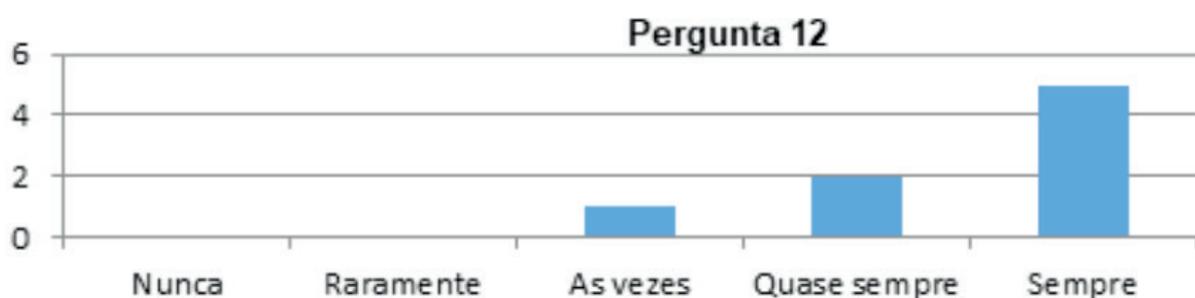


Fig14. Gráfico: referente a décima segunda pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmativa “Sinto forte necessidade de ajudar quando vejo que alguém está mal.”

5 pessoas responderam sempre, 2 responderam quase sempre e 1 respondeu as vezes. Em oposição a décima primeira pergunta, tem-se a décima segunda. Que representa uma das premissas da saúde, ajudar alguém que está mal, e isso deve ser prioridade em qualquer ESF. Os funcionários devem sentir necessidade de ajudar.

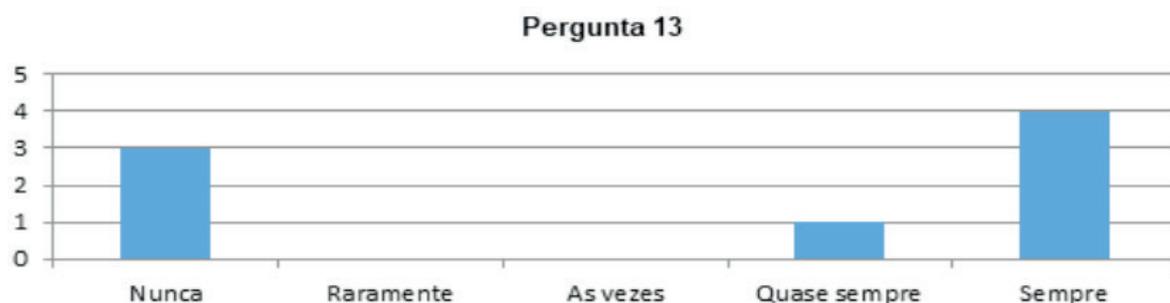


Fig 15. Gráfico: referente a décima terceira pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmativa “Quando alguém está sendo tratado injustamente não sinto piedade.” 4 pessoas responderam sempre, 1 pessoa respondeu quase sempre e 3 pessoas responderam nunca. Devido a essa discrepância na resposta, entre “sempre” e “nunca” acredita-se que uma má interpretação da afirmação possa ter sido feita. Independente disso, o desrespeito já foi mostrado ser uma característica que desperta a empatia nas pessoas e, como a injustiça relaciona-se em alguns casos, com a falta de respeito, conclui-se que as pessoas que marcaram “sempre” podem ter se confundido na interpretação da pergunta.



Fig 16. Gráfico: referente a décima quarta pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Na afirmativa “Eu acho bobo quando as pessoas choram de felicidade”. 4 pessoas responderam nunca, 1 pessoa respondeu raramente, outra respondeu quase sempre e 2 responderam as vezes. Retomando o tema de reação ao choro, tem-se o choro de felicidade, e ele nunca deve ser ridicularizado ou subestimado, afinal, o principal ponto da empatia está no fato de não submeter os sentimentos dos outros ao seu julgamento.

O que uma pessoa sente não pode, de forma alguma, ser diminuído ou menosprezado.

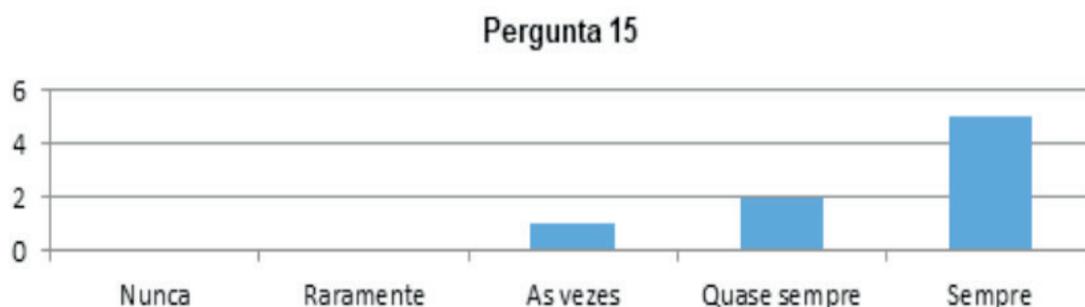


Fig 17. Gráfico: referente a décima quinta pergunta do questionário.

Fonte: Autoria própria

Por fim, na Afirmativa “Quero defender e proteger as pessoas de quem foi tirada alguma vantagem quando vejo uma situação do tipo.” 5 pessoas responderam sempre, 2 responderam quase sempre e 1 respondeu as vezes. Essa pergunta é importante pois a partir dela pode-se compreender a empatia exclusivamente fora do ambiente de trabalho, onde ela é capaz de fazer enormes diferenças no que diz respeito a ajudar e valorizar outras pessoas.

## 4 | CONCLUSÃO

A partir do questionário aplicado aos profissionais da unidade de Saúde, foi concluído que mudar a opinião de cada um acerca da importância da empatia no ambiente da saúde seria bastante complexo, visto que o tempo médio de serviço calculado dos funcionários entrevistados foi de aproximadamente 7 anos. Junto a isso, os pré-conceitos já enraizados nesses trabalhadores, observado por todo grupo durante o dia a dia da ESF, ia totalmente de encontro a prática da empatia no ambiente da saúde. Prática esta, que por se tratar de uma rede de atenção básica, onde os primeiros cuidados à população são prestados, é de fundamental importância, visto que auxilia na construção da confiança entre profissional e usuário, do respeito mútuo, além de proporcionar uma maior satisfação de pacientes, melhor comunicação, maior percepção de valor. Assim, devido a análise dos tópicos levantados anteriormente, o grupo optou pela realização de um seminário direcionado aos acadêmicos da Unifacig com o intuito de expor os dados obtidos e fundamentar a importância da empatia na área médica.

## REFERÊNCIAS

HOLANDA, A. **Dicionário Aurélio**. V.5. 2014.

KRZNARIC, R. **O poder da empatia**: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo 1.ed. – Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2015.

MOREIRA, J; DIAS, D. **As Vicissitudes dos Conceitos de Normal e Patológico: Relendo Canguilhem**, Revista Psicologia e Saúde, v.3, n.1, p. 77-85, 2011.

OAKS, K. **Qual é o seu nível de empatia?**. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/kellyoakes/teste-nivel-grau-empatia>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

Portal Brasileiro de dados abertos. **Dados relacionados as UBS**. Disponível em: <http://www.ubsbrasil.org/> acesso em: 15 de outubro de 2019.

SMITH, F. **Como o cérebro consegue combater os vícios**. Disponível em: <https://nationalgeographic.sapo.pt/ciencia/grandes-reportagens/1555-como-o-cerebro-consegue-combater-os-vicios>. Acesso em: 31 de outubro de 2019

STEWART, M et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**.3. ed. Porto Alegre. Ed. ARTMED, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 48, 82, 83, 89, 91

Aleitamento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Assistência 4, 5, 25, 36, 47, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 78, 91, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 132

Atenção Primária 20, 24, 25, 29, 52, 58, 59, 61, 119, 122, 123

### C

Cirurgia 32, 75, 78, 97

Criança 45, 46, 47, 48, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 108, 113, 115, 116

### D

Desastres Naturais 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Diabetes Mellitus 9, 53, 54, 55, 58, 59, 76

Dietoterapia 54, 57

Doença Crônica 19, 58

Doenças Infecciosas 62, 63, 64, 65, 67, 68, 110

### E

Ecossistema 101, 103

Educação Em Saúde 26, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 49, 50, 63, 108, 110, 120

Educação Interprofissional 61, 119, 121, 122, 123, 124

Enfermagem 28, 29, 31, 32, 33, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 74, 92, 93, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 120, 123

Estudantes De Medicina 126, 128, 130, 131, 132

### F

Fratura 75, 76, 77, 79, 80, 81

### G

Gestação 26, 29, 57, 115

### H

Hipertensão Arterial Sistêmica 9, 53, 54, 77

Humanização 1, 5, 10, 11, 84, 120

## I

Identidade de Gênero 5

Idoso 53, 54, 55

Integração Social 37, 38

## J

Jogos Pré-Desportivos 38

## M

Medicina Hospitalar 31

Medicina Humana 62, 63, 64, 67

Medicina Veterinária 62, 63, 64, 66, 67, 68

Meditação 69, 71, 72, 73, 74

Microcefalia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Moradores De Rua 2

## O

Odontologia 94, 95, 96, 97, 100

## P

Prevenção 26, 35, 39, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 105, 110, 120, 127, 131

Promoção Da Saúde 2, 8, 24, 26, 27, 28, 39, 43, 45, 97, 108, 111, 132, 133

## R

Relações Interprofissionais 58

## S

Saúde Coletiva 31, 51, 52, 61, 94, 96, 97, 99, 112, 117, 118, 124, 128, 132

Saúde Da Criança 47, 51

Saúde Mental 2, 8, 10, 24, 26, 28, 29, 73, 123

Saúde Pública 8, 12, 24, 29, 61, 63, 95, 104, 110, 117, 120, 123, 131

Segurança Do Paciente 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Síndrome Da Embolia Gordurosa 75, 78, 81

Street Store 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

SUS 10, 11, 25, 29, 43, 47, 58, 59, 61, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 131

## T

Terapia Ocupacional 82, 83, 85, 86, 88, 92

Tirocínio 94, 95, 96, 97, 99

## U

Unidade Básica De Saúde 44, 50, 60

## V

Vírus Zika 113

Visita Domiciliar 113, 115, 116, 117, 123

## Z

Zoonoses 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**